

## Editorial

Já faz algum tempo que a discussão sobre educação do campo vem se ampliando. Com isto, a abertura de espaço para a publicação de um número especial na revista on-line pode contribuir para um aprofundamento deste debate, que de forma nenhuma tem sido consensual, quer enquanto necessidade de uma educação específica quer enquanto a necessidade de um método revolucionário para o setor.

Tem ainda outros aspectos que vem sendo pesquisados, como as políticas públicas para o setor, daí, trazemos textos que vão desde a discussão sobre a necessidade de “Civilizar o rural (?)”, em que se trabalha com memórias de práticas em torno da aula pública municipal no morro dos bois – Novo Hamburgo/RS (1933-1952), apresentado por José Edimar de Souza, contribuindo para se debater a concepção de rural que ainda encontramos no Brasil, até a discussão sobre o que seria de fato, as propostas de educação do campo.

Podemos observar também, que outro problema bastante discutido tem sido os programas e as formas de ensino no campo. Assim, a discussão apresentada por Júlia Mazinini Rosa e Maria Cristina dos Santos Bezerra sobre o programa Escola Ativa nos permite perceber não apenas a proposição de uma metodologia para as classes multisseriadas, mas principalmente a busca pelo consenso neoliberal no campo.

Ainda sobre a multisseriação, temos os textos apresentados por Solange Helena Ximenes-Rocha e Maria Lília Imbiriba Sousa Colares que discutem a organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas, compreendendo que este modelo está na contramão da legislação e a discussão sobre a profissionalidade docente na multissérie, apresentada por Wiama de Jesus Freitas Lopes e Luiz Bezerra Neto, com o texto que traz por título: a multisseriação frente à profissionalidade docente na educação do campo.

Ao discutir a educação rural ao longo dos tempos Denise Sikora debate o papel da educação e seus condicionantes frente ao êxodo rural e, Jaqueline Daniela Basso e Luiz Bezerra Neto procuram aprofundar esta discussão, quando buscam compreender a atuação do movimento autodenominado de ruralismo pedagógico, com o texto: A Educação Escolar Rural no estado de São Paulo entre 1890 e 1970: breve discussão sobre o ruralismo pedagógico. Se até a década de 1990 toda educação que ocorria no meio rural vinha com esta denominação, a partir desta década, ela passa a ser concebida como educação do campo. Neste sentido, o texto de Marlene Ribeiro vem nos ajudar a compreender os desafios postos a este modelo de educação na atualidade, sobretudo quando nesse segmento aparece a discussão sobre as diversidades.

Aprofundando a discussão neste terreno, sobretudo no que diz respeito a afirmação étnica e a educação escolar indígena, temos um texto que trata sobre o povo Munduruku de Marituba (Belterra-Pará), escrito por Anselmo Alencar Colares. Também refletindo sobre os problemas da formação do trabalhador do campo, temos a contribuição de Sérgio Paulo Morais e Denise Nunes De Sordi que questionam se os cortadores de cana-de-açúcar deveriam se qualificar para seu trabalho, buscando evidenciar as modificações e permanências no trabalho agroindustrial no triângulo mineiro.

Também nesta perspectiva de discutir a relação entre trabalho e educação no campo, Fabiane Santana Previtali, Cílon César Fagiani, Aldo Duran Gil e Carlos Alberto Lucena trouxeram a discussão sobre a importância dos filmes que tratam da questão, com o texto, Educação e Cinema: formação política e prática pedagógica junto aos movimentos sociais populares do campo.

Dando continuidade à discussão sobre os movimentos sociais que atuam no campo, Fabiana Baldi e Paulino José Orso, nos trazem o texto: Movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST – educação em movimento, discutindo as possibilidades educativas do movimento.

No que diz respeito às políticas públicas sobre educação no campo, Luzia Nunes Mamoré, Paulo Gomes Lima, Antonio Bosco de Lima, Glaucia Carvalho Gomes, trazem o texto: Escola pública e educação não-formal caracterizando o Programa ProJovem Campo, enquanto que Leila de Menezes Stein discute sobre a Formação e Educação Popular no Campo. Entre a Igreja Católica e o Estado durante o período que se estende de 1954 a 1964. Como a discussão sobre as políticas públicas não se esgotam, numa perspectiva diversa, às anteriores, Ricardo Araujo Leite e Marcelo Cervo Chelotti, discutem História das escolas públicas primárias em áreas rurais, vendo aí, a ausência de políticas públicas no Estado de Minas Gerais, nas primeiras décadas da república velha, 1899 – 1911.

Discutindo os problemas da sociedade Mineira, Josemir Almeida Barros e Sandra Cristina Fagundes de Lima apresentam texto que trata sobre a Geografia da educação do campo no triângulo mineiro.

Como os problemas da educação do campo vão além das discussões sobre as práticas, trazemos também uma contribuição para questionarmos os pressupostos da educação do campo, através do texto de Eunice Maciel Soeiro que nos apresenta o Materialismo histórico dialético, como uma possível epistemologia para educação campesina no Amazonas.

Um problema pouco tratado na educação que acontece no campo diz respeito ao ensino que é levado às pessoas que apresentam deficiências físicas ou mentais, bem como as dificuldades de aprendizagem desta população que carece de uma “educação especial”. Sobre esta questão, ou seja, a educação especial no campo, Katia Regina Moreno Caiado e Taísa Grasiela Gomes Liduenha Gonçalves, apresentam o texto: a Educação Especial em escolas do Campo: Análise de um município do Estado de São Paulo, trazendo importantes contribuições para entendermos este universo. Para finalizar, José Luis Escalona Victoria nos traz o Panorama de la educación pública en Chiapas, México, al inicio del siglo XXI.

Além disso, a revista traz um interessante documento sobre o ensino rural nas escolas normais, elaborado por Jaqueline Daniela Basso e uma resenha elaborada por Luciana Zacharias Gomes Ferreira Coelho sobre o livro intitulado “Trabalho, Educação e Reestruturação Produtiva” organizado por Fabiane Santana Previtali, publicado pela Editora Xamã, em 2012.

Luiz Bezerra Neto  
Maria Cristina dos Santos Bezerra  
GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo  
<http://www.gepec.ufscar.br>